

CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 13 de Dezembro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 13 de Dezembro de 1877.

A Tribuna, e a Sentinel viram na nomeação do honrado dr. José Alves dos Santos para delegado de Mogi-mirim uma infração de lei e um erro político; carecem porém de fundamento ambas as cesuras, e estamos certos que, se não fosse o pretenso erro político, os reductores desses periódicos não sustentariam haver violação de lei, intelligença esta contra a qual protestam todos os princípios de hermenêutica.

O texto da lei é claro, e a Tribuna o reproduziu; diz elle:

« Salva a disposição do art. 3º da Constituição do Império, durante a legislatura, e seis meses depois, é incompatível com o cargo de deputado a nomeação deste para empregos ou commissões retribuidas, geraes ou provinciales, e bem assim a concessão de privilégios, e a celebração de contractos, arrematações, rendas, obras ou fornecimentos públicos.

« Exceptuam-se: 1.º os accessos por antiguidade; 2.º o cargo de conselheiro de Estado; 3.º as presidencias de província, misões diplomáticas especiais e commissões militares; 4.º o cargo de bispo. »

(§ 5.º do art. 3.º da lei n. 2675 de 20 de Outubro de 1875.)

O que não podemos encontrar em frente desta tão clara disposição, é a tal analyse grammatical que falla a Tribuna, e que dá em resultado ter sido infringida a lei com a nomeação de um deputado geral para delegado de Mogi-mirim.

Há uma regra e exceções, pelo que estas não podem dar-se senão no domínio da regra, peccando assim, da base, a argumentação da Sentinel, que conclue a violação da lei por não encontrar-se entre as exceções uma que autorise a nomeação que tanto lhe desagrada.

Não era nas exceções do princípio que devia encontrar-se a justificação do acto, desde que a regra não se arranque, desde que o princípio não tem a extensão de compreender na

sua disposição o lugar de delegado de polícia.

A lei proíbe que o deputado durante a legislatura e seis meses depois possa ser nomeado para empregos ou commissões retribuidas, geraes ou provinciales: é pois manifesto que a phrase — geraes ou provinciales explicam a anterior — empregos ou commissões retribuidas, pois do contrário, ella por si só seria suficiente para manifestar o pensamento amplo do legislador.

E' exactamente o elemento grammatical que condenma a interpretação da Tribuna: o legislador tirou a incompatibilidade da remuneração pelos cofres publicos, e limitou-a aos empregos ou commissões geraes ou provindas, para não compreender os empregos municipais.

Não era pois possível encontrar-se nas exceções da lei uma que se referisse ao lugar de delegado de polícia, que, sendo gratuito, não estava compreendido no domínio da regra, que só abrange empregos ou commissões retribuidas.

A nossa lei tirando a incompatibilidade da retribuição, foi de acordo com os ensinos da ciência e a prática de outros países: haja vista a lei francesa de 12 de Setembro de 1830 — « Tout député qui acceptera des fonctions publiques SALARIÉES sera considéré comme donnant par ce seul fait sa démission de membre de la chambre des députés. »

O princípio do nosso legislador é o mesmo, apenas elle disse geraes ou provinciales, para não abranger em uma proposição ampla como a da lei francesa, os empregos municipais.

A letra e o espírito da lei estão com a intelligença que a ella damos, e de certo esqueceram-se os que a impugnam do salutar preceito — *Scire leges non est verba earum tenere sed vim ac potestate.*

Quanto ao erro político, é provável que a Tribuna enxergue, não-porém por defeito do acto, mas do prisma rubro de que inspõe, e então a ella cumpra dar remedio prompto que evite a lastimável enfermidade de ver arguiros convertidos em cavalleiros.

Digam os homens de bom senso, se não é garantia para um termo que se diz confligido, entregar a polícia, que pôde dar azo a per-

seguições, às mãos de um homem honesto, de provada ilustração e moderação, filho do lar, onde é relacionado e estimado, que tem um nome e uma reputação a zelar, e que não iria por certo sacrificalos à mesquinhos intrigas de aldeia, e a pequenos odios de momento. Assim se censura.

O «Correio» e a «Tribuna».

Ao Correio não falta a coragem das suas opiniões. A nossa linguagem é clara e positiva; e, se a Tribuna, fazendo exceção única no seio da população desta capital, não sabe a quem nos referimos, quando, em represalia aos seus insultos, dissémos que esta folha não se mantinha com capitais obtidos por meio de fallências simuladas e moratórias indecentes, não é isso culpa nossa.

E' ditado velho, que não ha peior cégo do que aquelle que não quer ver.

Quanto ao contracto feito pelo proprietário deste jornal com a sua actual redacção, tem a Tribuna tanto direito de pedir a sua publicação, como nós temos respeito daquelle que deve existir entre os chefes-redactores desse jornal e o sr. Inglez de Souza, seu redactor ostensivo.

Se aqui ha aluguel das columnas de um jornal, é a culpa de um nome, que se presta a figurar n'um antepício de uma folha.

Não queremos, porém, saber qual a matéria desse contracto, nem a importância da paga.

O que podemos assegurar á Tribuna é que o proprietário do Correio praticou um acto licito no exercício da sua industria typographica, do qual não deve ter o mais leve motivo de envergonhar-se;

Chefe de numerosa família, que mantém a custa do seu ingratitudoso labor, não compete ao sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Devemos declarar também, em homenagem à verdade, que o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques a missão de inventar á sua causa, e com sacrifícios, um jornal de propaganda liberal, desde que os chefes desse partido entenderam necessaria a criação de um outro orgão na imprensa.

Pelo introdutor dos embaixadores, sr. marquês de Selva Alegre. O enviado do sultão de Marrocos já se apresentou ao rei d. Afonso, que o recebeu muito cordialmente.

Fechou, por falta de concorrentes e bens, a única greja protestante, que existia em Vigo.

Suguiu-se, que o conselho d. Afonso XII se reuniu no dia 23 de Janeiro do próximo ano.

PORTRUGAL

Activaram-se os trabalhos para o collecionamento dos produtos industriais, que tem de figurar na exposição universal, que deve realizar-se em Paris no próximo anno.

Parou que o governo tenta contactar com a casa Stern Brothers, a emissão do resto do empréstimo autorizado.

O tribunal de comércio votou a concessão da moratoria de um anno requerida pela caixa de crédito industrial. O processo deve agora subir à relação.

Realizou-se a 20 o projectado exercicio da 1^a brigada de instrução. As manobras fôrça em geral executadas de modo satisfactorio. Assistiu el-rei o sr. d. Luiz.

O fundo português ficou estatado a 51,20, e os espanhóis, a 12,70.

GUERRA TURCO-RUSSA

A guerra do Oriente continuava no mesmo pâo, tendo apertado a crescente que o governo da Sérvia resolvera declarar guerra à Turquia e estabelecer o estado de si-hu em todo o território ao longo da fronteira turca.

O combate que houve perto da Pýrgos não teve resultado decisivo. Tanto os russos como os turcos diziam ter ficado vitoriosos. Os romaneses tomaram hoje Rihova, cuja guarnição fugiu para Wodzim.

Foi a pique nas águas do Danubio um monitor turco.

As comunicações turcas de Widdia com o baixo Danubio estão quase cortadas.

Pelo lado da Ásia, sabe-se que os russos não haviam tentado novo ataque contra Erzeroum. Concentravam, entretanto, muita força contra aquela praça.

O sultão recusava de-f aldar o estandarte do profeta.

O correspondente do « Standard », em Constanti-nópolis, informando que teve lugar um conselho presidido pelo sultão, anuncia-lhe que foi decidido que se faria uma tentativa para terminar a guerra. Comitido, o conselho julgou que sem reservas não se podia aceitar as declarações da Rússia.

O grão-vizir foi encarregado de informar ao Sr. Layard, embaixador inglês junto a Sublimo Porta, relativamente ao seglemento do conselho.

Por outro lado, a « Gazeta da Alemanha do Norte » repeliu a idéia de mediação prussiana entre os belligerantes no Sétentrion, dizendo que tal mediação é incompatível com a ambição da Prússia e da Rússia.

AMÉRICA

REPÚBLICA ARGENTINA

Em Buenos-Aires efectuaram-se no dia 2 as eleições de governador e vice-governador da província, sendo eleitos para aquelle cargo o dr. Trujedo e para este d. Felix Frias, ambos pertencentes ao partido conservador.

A chapa deste partido triumphou em toda a província; a capital obteve 3251 votos contra 1181.

As eleições correram, em geral, pacificamente; apenas em uma parochia houve um lamentável incidente. Recusando a mesa receber a cédula de um voto, foi disparado um tiro e ouviu-se a voz de « fogu! ». Os soldados julgados que era uma ordem superior fizeram fogo sobre o povo, ferindo quatro ou cinco cidadãos.

REPÚBLICA ORIENTAL

Em Montevideu corria que o governador Latorre considerava a reunião do hamon notável, cuja opinião desejava ouvir, segundo decidiu quando lhe pediram que continuasse no poder, quatro cidadãos de cada um dos departamentos da república.

Qualquer que tenha sido a composição desta assembleia, já sabemos que ella resolveu que o general Latorre continuasse no governo por mais um anno.

PACÍFICO

Ainda não eram bem conhecidos em Valparaíso e Santiago, quando partiu o « Iberia », os sucessos de Punta Arenas. Apeias se receberam os primeiros telegramas de Buenos-Aires dizendo que houvera em Punta Arenas uma sublevação, o ministro da guerra partiu de Santiago para Valparaíso e deu as ordens precisas para que se seguisse imediatamente a Corveta e O'Higgins » com 150 homens do batalhão de artilharia de marinha, e a respectiva guarnição completa, devendo seguir mais 150 homens para o Iberia ».

O comandante Etters foi designado para dirigir as forças expedicionárias, dando-se-lhe ao mesmo o título de governador interino de Colônia.

Como era natural, engotou não se sabiam quantas e quais as vítimas por ocasião do motim, reinava no Chile a maior inquietude.

Sobre os acontecimentos de Punta Arenas diz o « Siglo », de Montevideu, o seguinte:

« Em data de 27 de Novembro estava ancorada em Punta Arenas a fragata norte-americana « Adams », esperando para seguir viagem que se reuniisse à Magallanes » a corveta chilena « O'Higgins », que partiu de Valparaíso no dia 20. A « Adams » chegou a Punta Arenas algumas horas depois de restabelecer-se ali a ordem, por ter tido o vento contrário. O respetivo comandante la resolviu a intervir energicamente.

O numero conhecido de vítimas sóbria é 57, mas supõe-se que chegaria ao dobro, por isso que no incêndio do quartel morreram queimadas muitas pessoas comprometidas ou não no motim. »

O « Telegrapho Marítimo » diz sobre o mesmo assunto:

« A corveta chilena « Magallanes » conserva a seu bordo, a ferros, quarenta dos sublevados, inclusive o chefe, que é um frade: os outros conseguiram escapar à ação da justiça, fugindo para o interior. O vice-consulado inglês em Punta Arenas foi assaltado pelos sublevados, que destruíram importantes documentos do seu arquivo. »

No Peru recolhia-se uma nova revolução promovida por Nicolás Pierola, que viu do Chile, dizia-se ter desembarcado em Arica e seguido para o departamento de Moquegua ou para o de Arequipa. Segundo um jornal de Lima, o governo peruano deu ordens para que tres vapores com tropas seguíssem para o sul.

Projectava-se em Lima um numeroso « meeting » em que se pretendia pedir ao governo que fixasse saídas do porto de Callao a « Osprey » da marinha britânica. A polícia não permitiu que se realizasse o « meeting », o qual era determinado por uma pretendida desconfiança do comandante da « Osprey », que deixaria de comprometer o presidente da república em certa occasião que passou em seu escalar por janto da corveta. O comandante da « Osprey » explicou satisfactoriamente o caso, acrescentando que sobre elle já

cooperariam com o ministro dos negócios estrangeiros.

Rebelaram no Equador mais uma revolução: a enfronte se apresentaram o general Yáez e o bispo de Potosí. Apoderaram-se os revolucionários de Turcan, dominando facilmente a guarnição de 50 homens que ali havia.

Contra elles fôrça expedida pelo governo uma força respeitável comandada pelo general Ubiña.

São também más as notícias da Colômbia. Contava que se achavam em revolução os estados de Antioquia e de Santander; que nos de Cundinamarca e de Panamá as eleições para governador haviam produzido grande excito.

O general Truxillo, que parecia reunir o maior numero de probabilidades para ser eleito presidente da União, não gozava das sympathias dos círculos governistas da capital federal.

Em Guatemala houve uma tentativa de assassinato contra o presidente Barrios. Fôrça este com sua presença restabelecer a ordem em uma porção que se amotinava, e quando se retirava, conseguindo seu fim, foi atacado por Felix Pagan, cura de Sacapulas, que disparou sobre o presidente um revolver.

O tiro não acertou o Barrios atirou-se sobre o assassino com quem travou luta. Acudido então um criado, o preso deu, desfechou um tiro sobre o cura, que caiu morto.

No dia 23 de Setembro caiu sobre a ilha de Cuernavaca uma tempestade medonha; foram derrubadas casas, alastraram-se os campos; os prejuízos foram avultadísimos e houve numerosas vítimas.

SEÇÃO PARTICULAR

Inspectoria de terras e colonização

Não é exacto o que tem escrito os jornais da oposição à respeito da nomeação do sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques para servir de escrivário na inspectoria especial de terras e colonização.

Nomeado pelo sr. ministro da agricultura para servir gratuitamente o cargo de inspector especial, comunicou á s. ex. que só aceitaria esse lugar, de não pequeno trabalho e responsabilidade, se pudesse contar com o auxilio de uma pessoa habilitada para o serviço do expediente próprio do cargo.

Em resposta, a. ex. autorizou-o a nomear um escrivário para esse lugar, mandando-lhe a sua disposição na thesouraria, a quantia de 2 contos de réis anualmente, pagos em prestações trimestrais.

Em vista dessa auctorisação, nomeei para exercer esse lugar ao sr. capitão Joaquim Roberto, pessoa muito habilitada, marcando-lhe a gratificação anual de 1:600\$000.

Não é, portanto, exacto, que o sr. capitão Joaquim Roberto tem uma gratificação de 2:000\$000 annuais e nem que, além dessa quantia, exista qualquer outra à minha disposição na thesouraria.

S. Paulo 12 de Dezembro de 1877.

ANTONIO FRADO.

Botucatu

Vendo-se no município desta cidade uma boa oportunidade de criar com bons campos e boas matas de cultura, contendo 450 a 500 cabeças entre gados e equinos, sendo destas 10 duas manadas, o mais é gado menor e bom; fá-lo-ei fazer de comprimento duas legas e meio a três, e de largura, legoa a moia em parte, em parte uma e em parte menos, tom para mais de mil alqueires de mato; tem terras de muita boa qualidade, e altas liras de geadas, contém além dos campos, parte do 80 alqueires de pasto gramado de capim fino, tem grande casa de morada, quinta com arvoredo, morango, e 600 de devidos, pois são muito bom discriminados suas divisas e rodeado de boa vizinhança. Quem o pretender dirija-se ao alcalde assinado, morador na fazenda de Santa Cruz uma legoa distante de Botucatu.

Em Botucatu precisa-se de tropas para cooduzir café.

MATHEUS GOMES PINHEIRO MACHADO.

PARTE OFICIAL

Extracto do Expediente da presidência

Das 11 de DEZEMBRO

Ao presidente da república, transmitindo os papéis relativos às ocorrências havidas com o advogado Antonio Joaquim d'Azevedo.

A camara municipal de Piracicaba, dando conhecimento do contrato feito com Guilherme Krug, para construção de uma cadeia; e para que mande pôr à disposição do proprietário o terreno que fôr destinado para o referido edifício.

A José Maria Largacha (Santos) respondendo o ofício datado de 7 do corrente, em que comunicava a 4 do corrente assumido o cargo de provedor interino da Irmandade da Santa Casa de Misericordia da cidade de Santos.

— Ao presidente da Amazônia accusando a recepção dos relatórios que acompanharam o ofício circular de 5 do mes findo.

— A camara municipal de Itapeca declarando que pôde observar as posturas da camara de Santo Amaro a que pertencia esse novo município, até que tchecas posturas proprias.

— A José Evangelista de Sílios (Moçambique) comunicando haver o ministerio do império, em 4 de dezembro mandado não só agradecer-lhe, mas nomear o diretor da escola normal, o doutor da Silva, promovendo da subsecção a leitura de 600\$000 provenientes da subscrição e levado de prestações efectuadas em favor das victimas da secca do Ceará, como louvor os sentimentos de caridade e patriotismo.

— No Peru recolhia-se uma nova revolução promovida por Nicolás Pierola, que viu do Chile, dizia-se ter desembarcado em Arica e seguido para o interior. O vice-consulado inglês em Punta Arenas foi assaltado pelos sublevados, que destruíram importantes documentos do seu arquivo. »

— No Peru recolhia-se uma nova revolução promovida por Nicolás Pierola, que viu do Chile, dizia-se ter desembarcado em Arica e seguido para o interior. O vice-consulado inglês em Punta Arenas foi assaltado pelos sublevados, que destruíram importantes documentos do seu arquivo. »

— Projectava-se em Lima um numeroso « meeting » em que se pretendia pedir ao governo que fixasse saídas do porto de Callao a « Osprey » da marinha britânica. A polícia não permitiu que se realizasse o « meeting », o qual era determinado por uma pretendida desconfiança do comandante da « Osprey », que deixaria de comprometer o presidente da república em certa occasião que passou em seu escalar por janto da corveta. O comandante da « Osprey » explicou satisfactoriamente o caso, acrescentando que sobre elle já

— Ao 1º suplente do juiz municipal de Itapeca respondendo o ofício datado de 26 do mes findo em que comunicava haver assumido a jurisdição do cargo de juiz municipal a trophões.

— Ao comandante do corpo de permanentes respondendo o ofício de 7 em que participa haver designado tenente André Barbosa Corrêa para servir o cargo de secretario.

— Ao juiz municipal de Faxina, respondendo o ofício de 1º do corrente em que comunicava haver entrado no goso da banca que lhe fôr concedida.

— A Francisco de Almeida Prado (Jahú) respondendo o ofício de 30 de Novembro em que comunicava haver entrado no exercício do cargo de juiz municipal na qualidade de 1º suplente.

— A thesouraria comunicando haver o dr. Antonio Díaz de Costa Bueno entrado no goso da banca que lhe fôr concedida.

— Ao juiz municipal de Queluz respondendo o ofício de 5 do corrente que comunicava haver reassumido o exercício.

— A thesouraria comunicando haver no dia 5 do corrente o juiz municipal de Queluz reassumido o exercício do cargo.

— A camara de Tatupy remetendo copia do Acto pelo qual foram aprovadas as divisas entre a cidade de Botucatu e a freguesia do Rio Bonito.

— Ao juiz de direito de Bragança declarando que nos primeiros 15 dias da instalação da junta revisora do alistamento militar, não tendo sido presente reclamação alguma, de modo que nenhum serviço tenha a juiz para os dias seguintes por já estar feita a apuração podem os seus trabalhos ser encerrados.

Que deve seramente ser convocada a junta, com o prazo legal, para o que ficas autorizado, para tomar conhecimento das reclamações relativas ao alistamento do corrente anno.

NOTICIARIO GERAL

CORREIO PAULISTANO

— Pedimos aos nossos assignantes, que se acham em atraso no pagamento das suas assignaturas, o obsequio de as mandarem saldar até o fim do corrente mes, pois estamos resolvidos a enviar a folha só áquelas que tiverem pago o anno corrente.

— Vá à quem toca — A « Sentinel », e depois a Tribuna, que como todos sabem segue sempre as suas turmas daquela, publicaram como uma preciosidade o trecho de um folheto que apareceu ultimamente a corte, por occasião de um duelo que não se realizou.

Falha-se ali da tendência monstruosa, immoral e injusta, da ignorância armada de algumas partes de contos de réis, que principia a montar certas espécies de lascas literárias e tavernas jornalísticas, com pretensão a dominar a opinião.

Qualifica-se também de enorme escândalo o facto de certos agiotas tirarem-se à imprensa, depois de terem cunhado e explodido todos os ramos do negocio.

O facto é realmente digno de nota, tanto quanto, de par com essa tendência funesta do jornalismo, temos a não menos funesta, monstruosa e immoral pretensão de certos talentos degenerados, que procuram fazer da imprensa um instrumento de especulações interessais.

U' mil vezes mais perigosa e influencia que pretendem exercer sobre a opinião estes especuladores, que podem denominar de saltadores da imprensa, do que a dos agiotas ignorantes.

Para estes — o escárnio que provoca a impunidade, para aqueles — todo o cuidado é pouco para escapar das suas tramas.

— Instância pública — Foi nomeado José Augusto do Nascimento Pereira, para o cargo de inspector da instrução ; ubiq. do distrito de Taubaté.

— Tesouro Provincial — Foi nomeado para o cargo de procurador fiscal da repartição o sr. dr. Americo Ferreira de Abreu, que exerce a lugar de ajudante do procurador.

Fui uma nomeação muito scerta, em vista das qualidades da pessoa nomeada.

Para exercer o cargo de ajudante do procurador foi nomeado o sr. dr. Vicente Ferreira da Silva, advogado conceituado na capital.

— Escola Normal — Tendo sido concedido ao sr. Americo Ferreira de Abreu a demissão que pediu de director a professor da Escola Normal, foi nomeado director o professor sr. dr. João Bernardo da Silva.

</div

GRANDE E NOVO DEPOSITO DE CALÇADO NA CASA DA TESOURA DE OURO 3 Rua da Imperatriz 3

José Dias da Cruz Junior participa ao publico desta Provincia que fez montar na casa acima, annexo, ao estabelecimento de alfaiataria denominado Tesoura de Ouro,

Um grande Deposito de Calçado para Homens, Senhoras e Crianças

Tendo feito sortimento DIRECTAMENTE, pôde fornecer por preços commodos os calçados mais notaveis, não só pela elegancia, como pela perfeição.

Os fabricantes, cujos productos vende, são os mais conceituados, taes como

MÉLIÉS--BOSTOCK E SUZER

Tem tambem o excellente calçado

GUARANY

que veio fazer revolução neste genero de industria.

Demais, o annunciatore recebe sortimentos parciaes por quasi todos os paquetes que vêm da Europa, tocando em Santos, e por isso o genero que expõe á venda é sempre novo.

Espera, pois, que neste novo estabelecimento continue a ser protegido pelo publico desta Provincia, á quem promete servir com a costumada dedicação.

Ha lugar reservado para as exmas familias fazerem sua escolha.

Copeiro

Precisa-se de um menino ou moleque, de 10 annos mais ou menos, para o serviço interno de uma casa e para compras. Trata-se na Iadeira do Porto-geral n. 2. 3-3

Caconde e Lençóes

O capitão Francisco das Chagas Negrão, contra protesto feito por dona Luiza Ferreira Nogueira do Espírito Santo, no jornal Provincia de S. Paulo, do 10 de Setembro, e Correio Paulistano de 18 de Novembro, de rescindir a venda que lhe fez, de suas meiações nas fazendas da Onça e Sant'Anna, em Lençóes, e Fortaleza do município de Caconde, por quanto tales vendas, se acham, são ilícitas, e valiosas, em direito tornando-o verdadeiro legitimo seu senhor e possuidor das mesmas fazendas, e como tal, habilitadas para exercer sobre elas todos os direitos, de pleno e perfeito domínio.

Nem tal rescisão passará de um sonho, da vendedora, ou de siquerá por elle, como provará, se por ventura vier a apparecer semelhante occasião, a qual longe de de temer, enões estimo para maior e melhor certeza de que levo dito.

Tendo sido declarado este meu contra protesto nas columnas da Provincia em o numero de 7 de Novembro deste anno, e as para se tornar mais clara ao publico vao segunda vez publicado na Provincia e agora neste j-vaal.

Villa do Rio Novo 28 de Novembro de 1877. 6-5

Antonio Pastore

Concerta e alia pianos, orgãos, realejos, e harmonicas de qualquer nação, tudo com perfeição e brevidade. Vao à residencia das pessoas que o chamarem e receberá em casa para concertar instrumentos vindos de fora; incumbê-se de remetê-los depois.

Pode ser procurado em suas officinas,

Rua da Boa-Vista n. 50 30-28

Chapéos, Chapéos Baratissimos

Bierremback & Irmão

55 Rua de S. Bento 55

Em frente a botica do Veado de Ouro

Para liquidação de diversas facturas, vendem com grandes abatimentos do justo valor uma porção de chapéos, todos elles em perfeito estado fazendo superior, a saber :
Chapéos de seda palete, valem 90000, por 8000.
Chapéos de rebresa preta para homem, valem 65000, por 25000.
Chapéos de alpaca, valem 55000, por 25000.
Chapéos de palha inglesa para homem, valem 45000, por 25000.
Chapéos de algodão para meninas, por 25000.
Chapéos de crina, valem 85000, por 25000.
Chapéos finos bem enfeitados para senhora, valem 185000 e 205000, por 125000.
E assim por diante, de muitas outras qualidades, que serão vendidos abaixo do valor para liquidação. 6-2

Mutualidade

Os srs. subscritores de seguro de vida, que tem de fazer os pagamentos de suas abnegações, em vista do art. 8.º dos clausulos, o poderão fazer ao abrigo assignado até o dia 20 do corrente, no escriviano da direcção geral, até 31 do mesmo.

S. Paulo, 1.º de Dezembro de 1877.

O agente local
Quirino Chaves. 10-9

Piano

Vende-se um piano usado. Nesta typographia dir-se-ha onde pôde ser visto, e contratada a venda. 6-3

Alugada

Precisa-se de uma slugada que saiba engomar e cozinhar (preferindo captiva) e paga-se bem, na rua Alegre n. 12 C.

Animaes á venda

Vende-se 8 animaes por preços commodos, próprios para carreça. Para tratar no largo de S. Francisco n. 6.

3-2

Theatro S. José

Companhia do Theatro S. Pedro de Alcantara da Corte

Empreza do actor

Guilherme da Silveira

Sabado 15 de Dezembro de 1877

ESTREIA DA COMPANHIA

Com a representação do festejado drama em 5 actos e 7 quadros :

A

Cabanade pae Thomaz

extrahido do célebre romance do mesmo título.

Tomam parte os artistas :

D. Ismael, Ignez e Maria Leopoldina e os srs. Guilherme da Silveira, Gusmão, Peregrino, Feris, Lisboa, Pereira, Mendes, Porto, Teixeira, A. Marques, etc., etc.

A sessão noturna contida obterá na casa do sr. Levy, stá hoje às 7 horas da noite.

O resto dos bilhetes à venda no bilheteiro do theatro, amanhã sexta-feira das 9 horas da manhã às 3 de tarde.

Typ. do Correio Paulistano